

CANA-DE-AÇÚCAR**Período: Maio de 2017****Quadro I - PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (Em R\$/unidade*)**

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 kg	51,20	75,46	74,28	76,96
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,3810	1,5617	1,6372	1,6242
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,2235	1,4002	1,4761	1,4162

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab - Maio de 2017

Quadro II - PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal Santos - SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 kg	51,94	75,67	73,18	75,26

(*) Valores sem incidência de Impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab - Maio de 2017

Quadro III - PREÇO INTERNACIONAL

Produto	Centro de Comercialização	Períodos anteriores			Mês atual
		24 Meses	12 Meses	1 Mês	
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	12,70	16,68	16,32	15,66

Fonte: CSCE-New York - Elaboração: Conab – Maio de 2017

Câmbio médio do mês atual: R\$/US\$ 3,2087

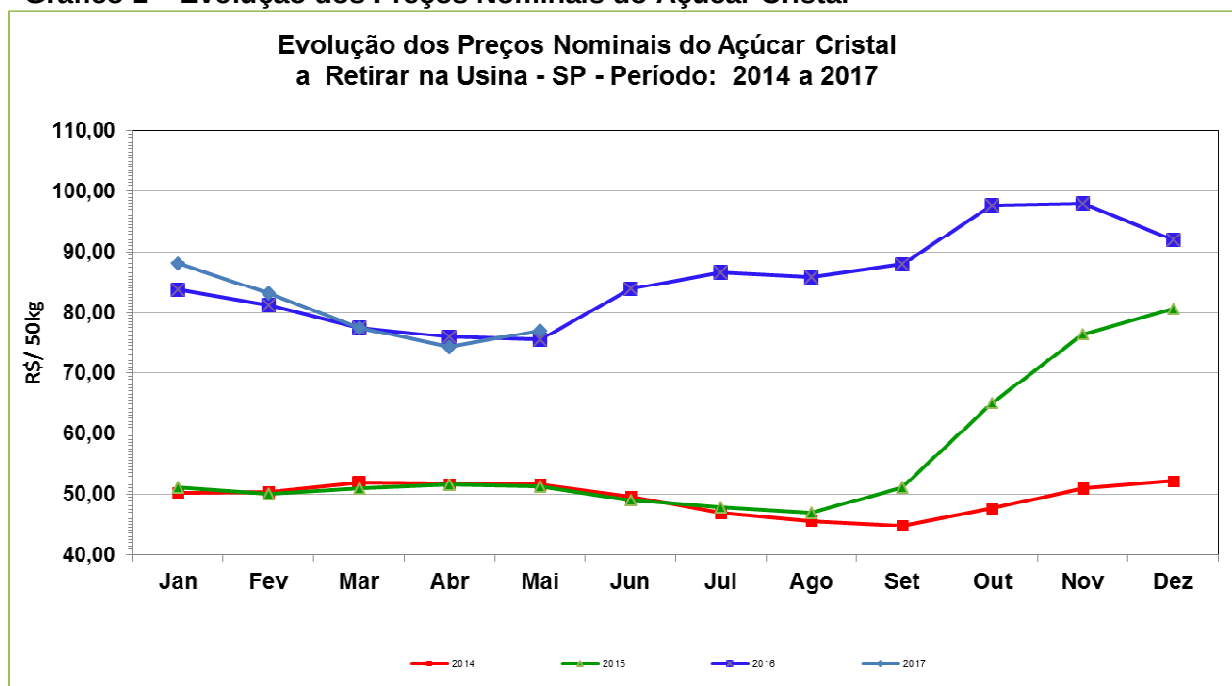
1.MERCADO INTERNO**1.1 Açúcar**

O volume de moagem de cana-de-açúcar em maio totalizou 70,1 milhões de toneladas, 67% superior à do mês de abril, no entanto, 3% menor do que no mesmo período da safra anterior. A redução anual justifica-se pelas interrupções na moagem devido ao clima chuvoso no Centro-Sul. Já a produção de açúcar, apresentou significativo aumento mensal e pequeno aumento de volume anual. Foram produzidas 3,86 milhões de toneladas do adoçante, volume 111,62% superior ao de abril e 2,71% superior ao do mesmo período da safra passada. A produção de etanol apresentou crescimento mensal de 65,73% e queda anual de 12,71%. A maior destinação da

produção permanece sendo de etanol hidratado (1483,54 milhões de litros, contra 1195,46 milhões de litros de etanol anidro).

Os preços do açúcar cristal a retirar da usina em SP apresentaram valorização mensal de 3,62% em maio, com média mensal de R\$ 76,96 /Sc. Após 5 meses com queda nos preços, no mês em análise ocorreu uma inversão da tendência impulsionada por limitação da oferta do adoçante, principalmente do produto de melhor qualidade. Apesar da antecipação do início da safra 2017/2018, no mês em análise a oferta foi prejudicada pelo excesso de chuvas que obrigou muitas usinas a interromperem a moagem. Gráfico I.

Gráfico 1 – Evolução dos Preços Nominais do Açúcar Cristal

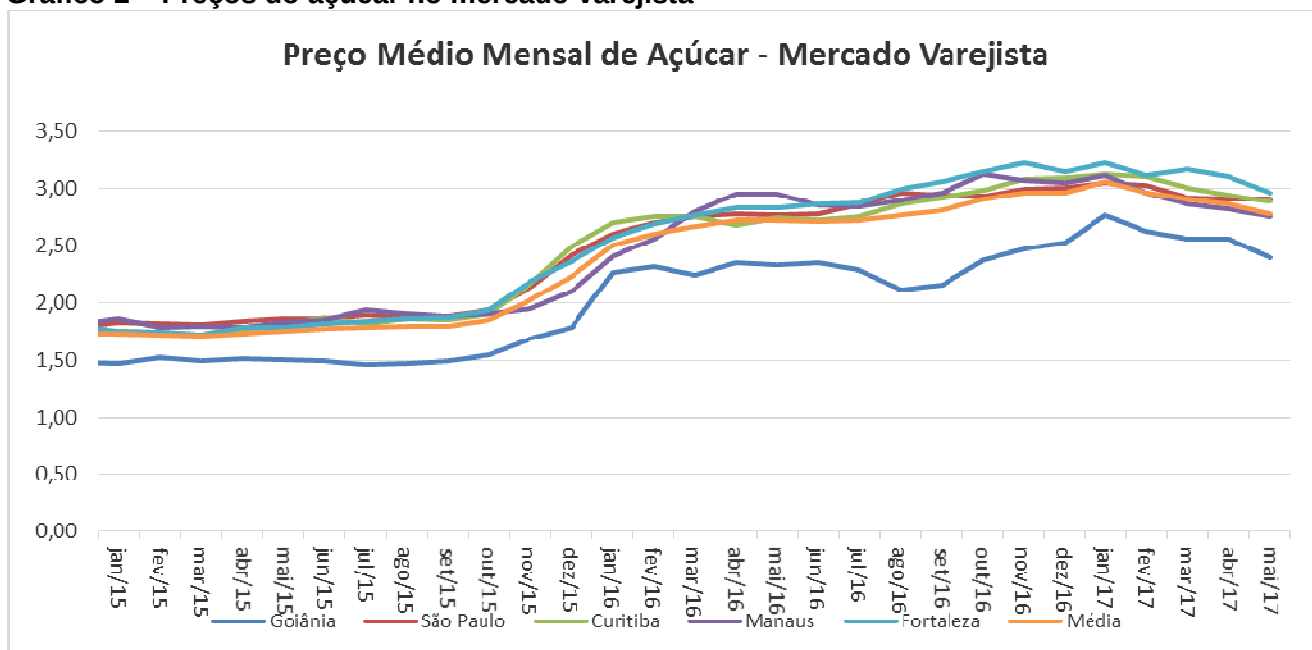


Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Maio de 2017.

O aumento nas cotações também pôde ser observado no preço de Santos/SP, que apresentou acréscimo de 2,84% na média mensal que foi cotada em R\$ 75,26/sc. A queda nos preços observada em SP nos últimos cinco meses refletiu, também, no mercado nordestino. O indicador Cepea em Pernambuco apresentou queda mensal de 5,1% e foi valorada à R\$ 80,04/sc. Em Alagoas o recuo foi menor, de 3,94% e a média mensal foi de R\$ 84,63/sc.

O mercado varejista seguiu a tendência de queda observada nos preços de atacado e apresentou recuo negativo de 3,13% na média mensal, conforme pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese em cinco capitais das diferentes regiões brasileiras ao longo de três anos e pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Preços do açúcar no mercado varejista



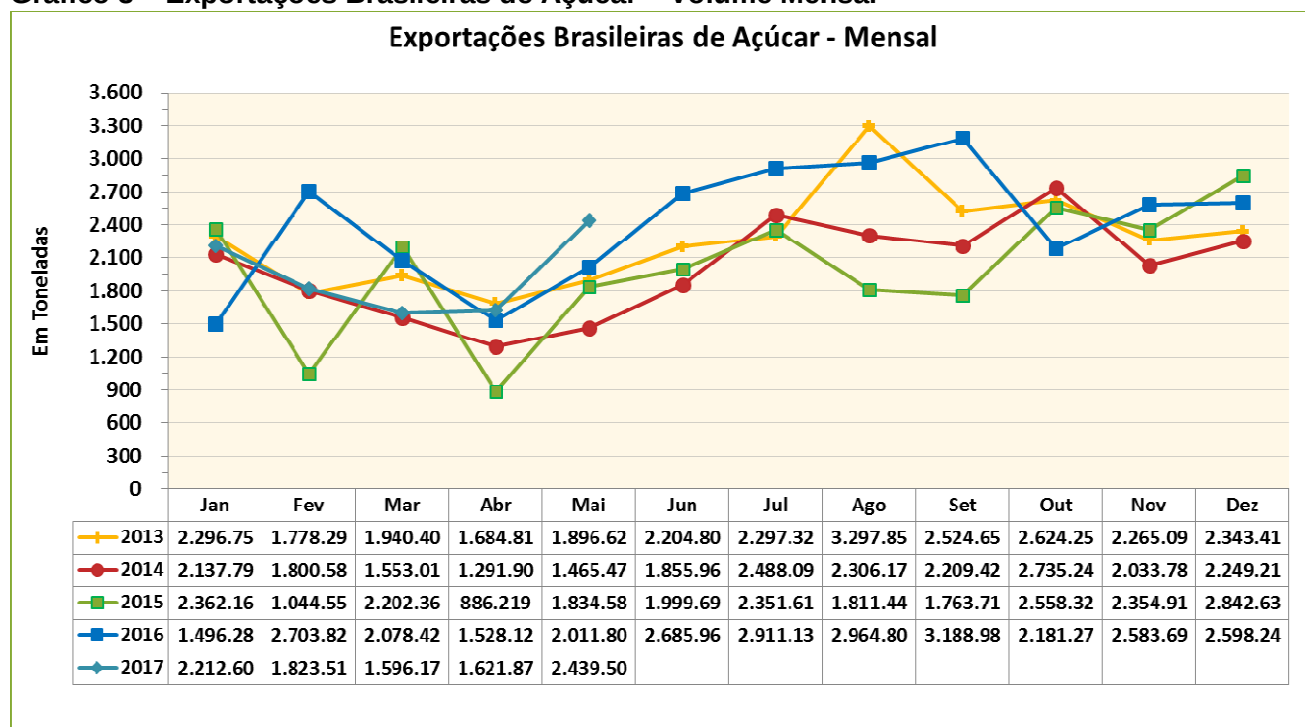
Unidade de medida: Pacote de 3 kg

Fonte: Dieese – Elaboração: Conab em Maio de 2017

1.1.2 Exportações

O volume exportado de açúcar em maio apresentou aumento mensal de 50% e anual de 21%. A recente valorização da moeda americana em relação ao Real incentivou as exportações brasileiras e no mês em estudo foram exportadas 2,44 milhões de toneladas de açúcar ao valor de US\$ 1,036 bilhão, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Exportações Brasileiras de Açúcar – Volume Mensal



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Maio de 2017

1.2. QUADRO DE SUPRIMENTOS

Quadro IV – Quadro de Suprimento Mundial de Açúcar – Em milhões de toneladas

QUADRO DE SUPRIMENTO MUNDIAL DE AÇÚCAR - SAFRAS 2012/2013 a 2017/2018						
DISCRIMINAÇÃO	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/2018 (2)
ESTOQUE INICIAL	35,2	42,3	43,8	45,7	37,9	45,0
PRODUÇÃO AÇÚCAR CANA	141,5	142,4	140,6	132,6	134,5	133,0
PRODUÇÃO AÇÚCAR BETERRABA	36,4	33,6	36,6	33,2	36,4	37,6
PRODUÇÃO AÇÚCAR TOTAL	177,9	176,0	177,4	165,8	170,9	170,6
IMPORTAÇÃO	51,9	51,5	50,2	53,3	52,1	54,5
OFERTA TOTAL	264,8	227,6	271,4	264,9	260,9	269,3
CONSUMO	165,8	167,0	170,2	172,5	173,5	171,9
EXPORTAÇÃO	55,1	57,5	54,7	53,7	55,9	57,8
ESTOQUE FINAL	42,3	43,8	45,7	37,9	30,7	38,8

Fonte: USDA – Elaboração: Conab em Junho de 2017

(1) Estimativa (2) Previsão

The *United States Department of Agriculture* – USDA disponibilizou no mês de junho/17 a projeção para a Safra 2017/2018. De acordo com o Departamento de Agricultura Americano, a produção mundial total de açúcar para a safra 2016/2017 fechará em 170,6 milhões de toneladas, sendo que a maior parte da produção é de açúcar proveniente da cana-de-açúcar (133 milhões de toneladas, o equivalente a 77,96% da produção total).

A safra atual começa com o 2º maior volume de estoque inicial da série apresentada, conforme pode ser observado no Quando IV – Quadro de Suprimento

Mundial de Açúcar. Esse aumento significativo de volume de estoque inicial é fator determinante para o acréscimo da oferta disponibilizada de açúcar, pois a produção prevista é semelhante à estimada da safra anterior. Com isso, a oferta total do adoçante tem estimativa de aumento de 3,21% com 269,3 milhões de toneladas e o estoque final tem aumento estimado de 26%, confirmando a teoria dos especialistas de mercado que para a safra vigente haverá oferta mundial de açúcar, e não *déficit* como ocorreu na safra anterior.

Quadro V – Quadro de Suprimento Brasileiro de Açúcar – Em milhões de toneladas

QUADRO DE SUPRIMENTO BRASIL DE AÇÚCAR - SAFRAS 2012/2013 A 2017/2018					
DISCRIMINAÇÃO	2012/13	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/18 (2)
EST. INICIAL	0,26	0,35	0,95	0,35	0,45
PRODUÇÃO	38,60	35,95	34,65	37,78	39,65
IMPORTAÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OFERTA TOTAL	38,86	36,30	35,60	38,13	40,10
CONSUMO	11,20	11,40	10,90	10,80	10,95
EXPORTAÇÃO	27,65	23,95	24,35	27,12	28,69
ESTOQUE FINAL	0,01	0,95	0,35	0,21	0,45

Fonte: USDA – Elaboração: Conab em Junho de 2017

(2) Estimativa (2) Previsão

Quanto ao Quadro de Suprimentos de Açúcar no Brasil, o USDA prevê uma oferta total de 40,1 milhões de toneladas. Quanto à produção para a safra vigente, a previsão é de 39,65 milhões de toneladas, apenas 2,45% inferior à estimativa da CONAB, que é de 38,7 milhões de toneladas.

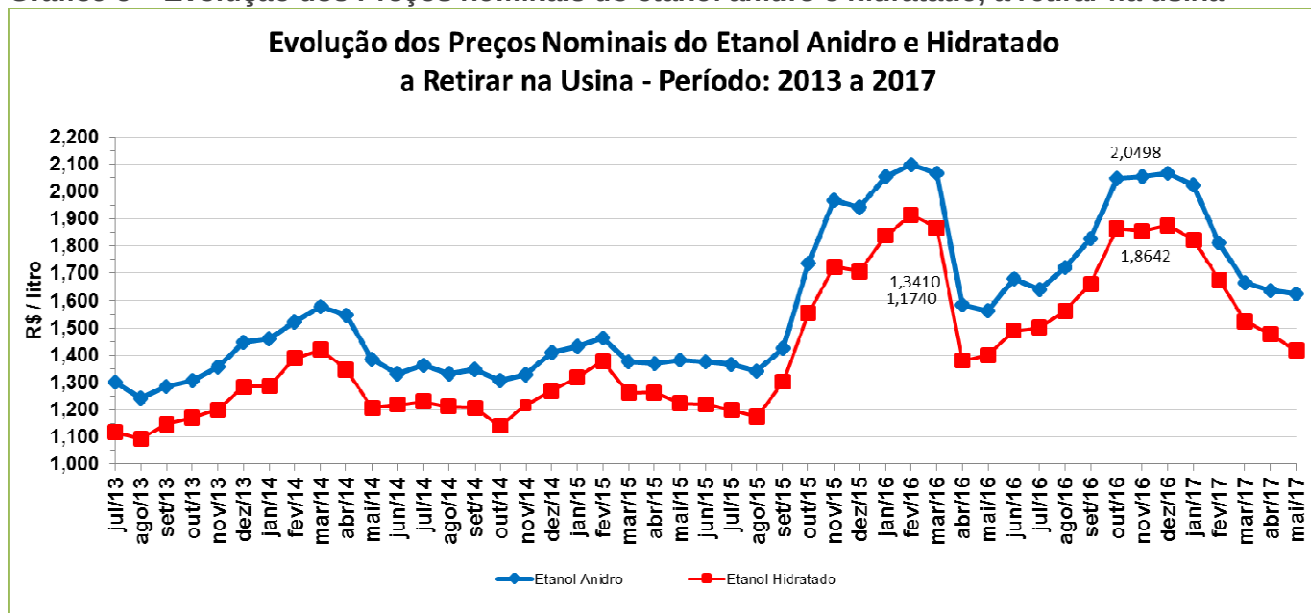
Já quanto ao consumo, o órgão análogo ao Ministério da Agricultura nos EUA, estima um montante de 10,95 milhões de toneladas. No que concerne ao comércio internacional, o Brasil deverá encerrar o ano/safra 2017/18, com volume exportado de 28,69 milhões de toneladas, volume pouco maior que o total exportado durante o ano/safra 2016/2017 que foi de 28,93 milhões de toneladas.

1.3. Etanol

Com dois meses de início da nova safra 2017/2018, o desempenho na moagem da cana-de-açúcar no mês em análise apresentou melhora e com isso, aumentou também a produção de etanol, com 2683 milhões de litros, aumento mensal de 65,73% e anual de 12,71%. A produção permanece destinando maior quantidade para a fabricação de etanol hidratado (1483,54 milhões de litros) do que de etanol anidro (1195,46 milhões de litros).

Os preços dos etanóis permanecem apresentando desvalorizações, no entanto no mês em análise o deságio foi menor. A média mensal do etanol anidro apresentou deságio mensal de menos de 1%, já o etanol hidratado apresentou queda na média mensal de 4%. (Gráfico 5). A menor desvalorização do etanol anidro resulta da demanda aquecida, resultante da negociação de grandes volumes no mercado *spot*.

Gráfico 5 – Evolução dos Preços nominais do etanol anidro e hidratado, a retirar na usina



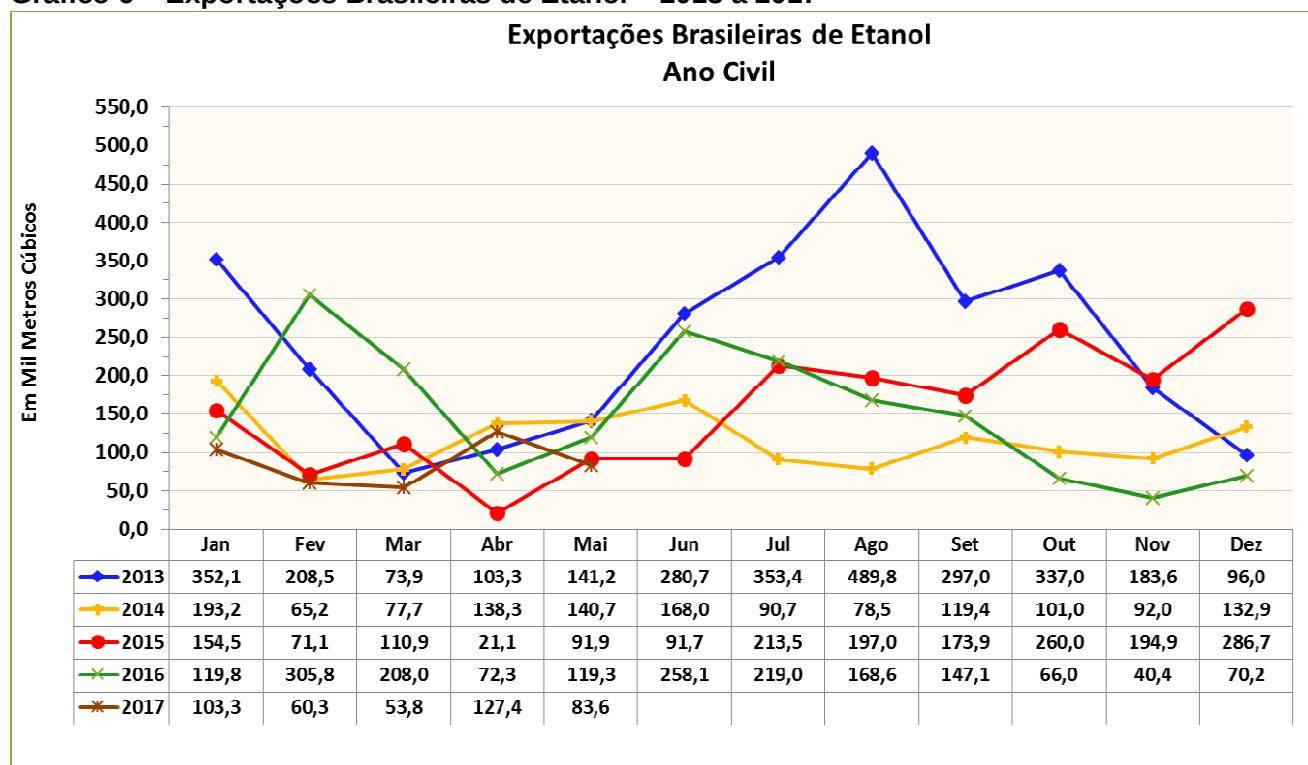
Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab em Abril de 2017.

Como consequência do recuo no preço do etanol hidratado nos últimos meses, no mês observado, o biocombustível voltou a apresentar aumento de competitividade perante a gasolina C em alguns estados brasileiros. A relação entre os dois combustíveis foi de 69,6% em São Paulo, de acordo com a Agência Nacional de Petróleo – ANP.

1.3.1 Exportações

As exportações de etanol apresentaram queda mensal de 34,37% no mês em análise. Foram embarcados 83,6 milhões de litros ao valor de US\$ 45,6 milhões e os principais países compradores foram EUA, Coréia do Sul, Japão, Colômbia, Chile, Uruguai, Costa do Marfim, Paraguai, Angola e Bélgica.

Gráfico 6 – Exportações Brasileiras de Etanol – 2013 a 2017



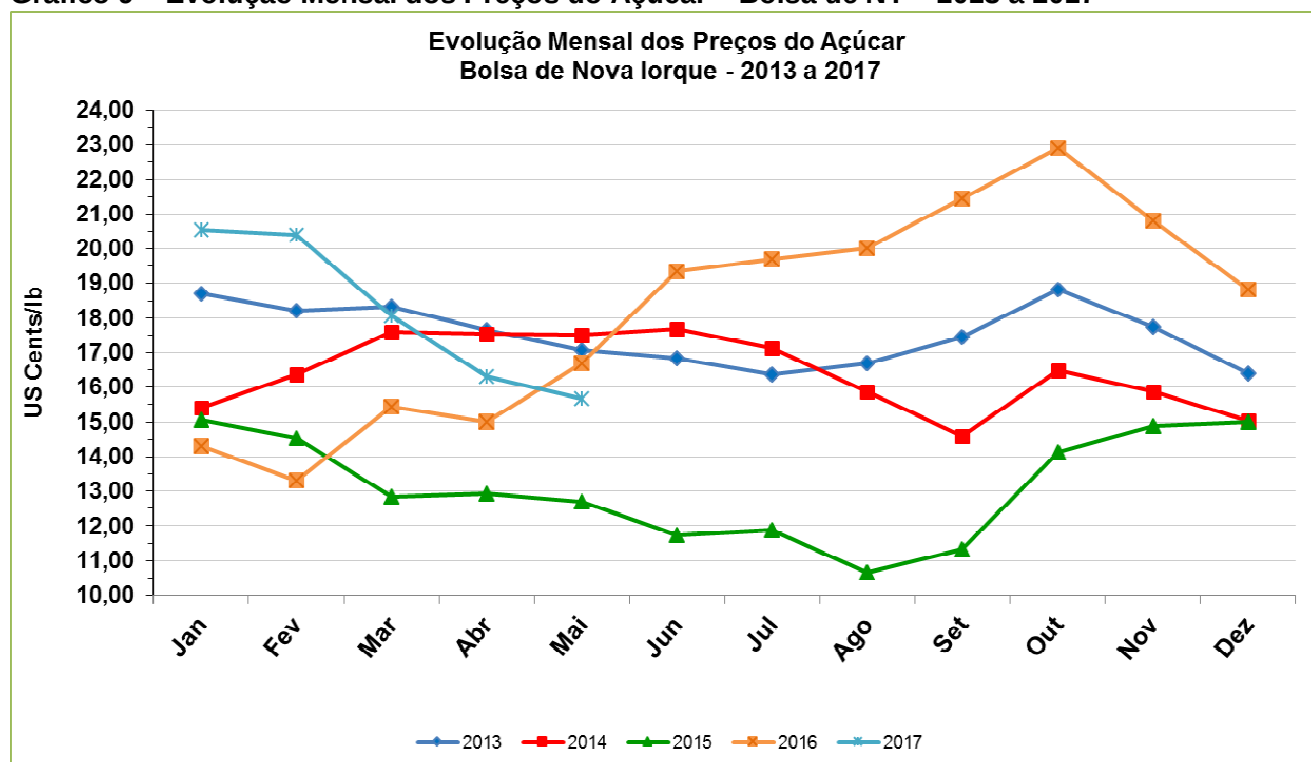
Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Maio de 2017

1.4. Mercado Internacional

No mercado internacional permaneceu a tendência de retração nas cotações iniciada em março/2017, impulsionado pela expectativa de superávit na oferta mundial para a safra atual. A média mensal em maio foi de US\$ 15,66 Cents/lb, apresentando déficit mensal de 4%.

Outros fatores baixistas determinantes para desvalorização da cotação do açúcar no mercado internacional foram as projeções de recuperação de importantes produtores asiáticos, além do aumento na tarifa de importação do adoçante pelo governo chinês. O Gráfico 9 ilustra a série contendo a evolução mensal de preços da *commodity* na Bolsa de Nova York desde o ano de 2013.

Gráfico 9 – Evolução Mensal dos Preços do Açúcar – Bolsa de NY – 2013 a 2017



Fonte: Ice Report Center Nova York – Elaboração: Conab em Maio de 2017

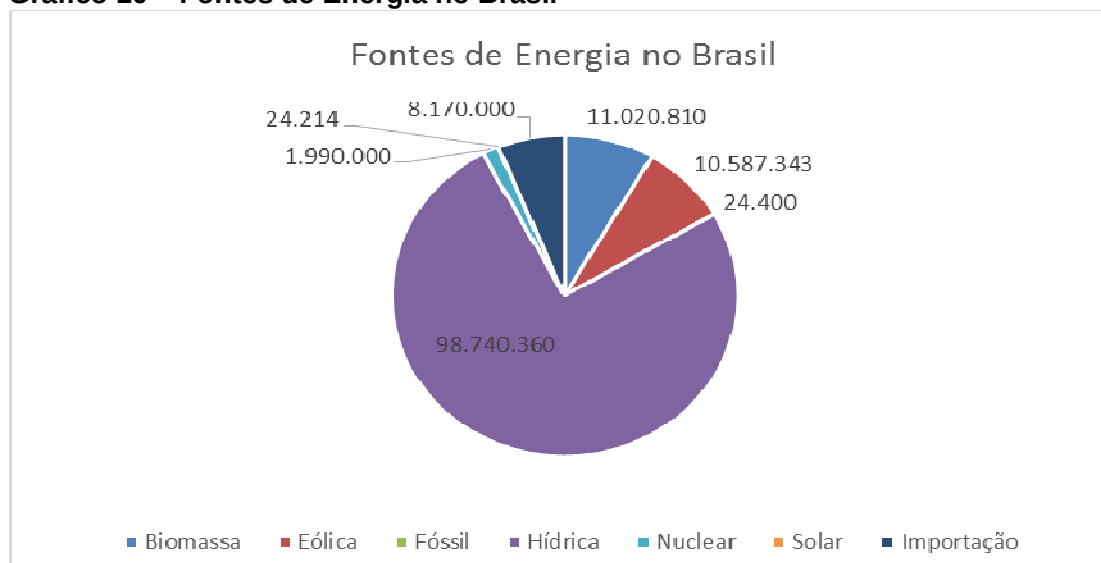
1.5 Matriz Energética do Brasil

A cana-de-açúcar possui papel de destaque na geração de energia, por meio de sua biomassa. Apesar da maior fatia de fonte de energia ainda ser a hidráulica (mais de 60% da energia gerada no país), dentre as fontes renováveis, a da cana-de-açúcar é a mais utilizada (6,86%) – Gráfico 10 e Quadro . O Brasil tem enorme potencial para desenvolver energia, no entanto, a transformação do bagaço em energia ainda é limitado por escassez de investimentos e de incentivos.

De acordo com informações divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel sobre a matriz de energia elétrica, apenas 8,76% da geração de energia no Brasil é proveniente de biomassa (incluindo não só a biomassa da cana-de-açúcar, mas também do biogás, casca de arroz, óleos vegetais, lenha, resíduos animais e sólidos urbanos, dentre outros). Destaca-se que a biomassa é terceira maior fonte de energia brasileira.

A biomassa da cana é a mais utilizada e atualmente representa 78,23% da fatia de fontes de origem na biomassa, com 11.020.810 KW de capacidade elétrica e envolve 397 usinas em sua produção. As usinas já utilizam a energia produzida para consumo próprio e algumas já comercializam o excedente de energia produzida para concessionárias de energia elétrica.

Gráfico 10 – Fontes de Energia no Brasil



Fonte: Aneel – Elaboração: Conab em Junho de 2017

Quadro VI – Matriz de Energia Elétrica do Brasil

MATRIZ DE ENERGIA ELÉTRICA DO BRASIL								
Obs: Planilha Atualizada em, 21/06/2017								
Fonte			Capacidade Instalada			Total		
Origem	Fonte Nível 1	Fonte Nível 2	Nº de Usinas	(KW)	Part. Perc.	Nº de Usinas	(KW)	Part. Perc.
Biomassa	Agroindustriais	Bagão da Cana de Açúcar	397	11.020.810	6,8653%	415	11.133.665	6,9356%
		Biogás-AGR	3	1.822	0,0011%			
		Capim Elefante	3	65.700	0,0409%			
		Casca de Arroz	12	45.333	0,0282%			
	Bio Comb. Líquidos	Etanol	1	320	0,0001%	3	4.670	0,0029%
		Óleos Vegetais	2	4.350	0,0027%			
	Floresta	Carvão Vegetal	7	41.197	0,0256%	86	2.817.348	1,7550%
		Gás auto Forno - Biomassa	10	114.265	0,0711%			
		Lenha	2	14.650	0,0091%			
		Licor Negro	17	2.261.136	1,4086%			
		Resíduos Florestais	50	386.100	0,2405%			
	Resíduos Animais	Biogás - RA	11	2.099	0,0013%	11	2.099	0,0013%
		Biogás - RU	15	114.680	0,0714%			
	Resíduos Sólidos Urbanos	Carvão - RU	1	2.700	0,0016%	16	117.380	0,0731%
Eólica	Cinética do vento	Cinética do vento	434	10.587.343	6,5953%	434	10.587.343	6,5953%
Fóssil	Carvão Mineral	Calor de Processo - CM	1	24.400	0,0152%	22	3.731.995	2,3248%
		Carvão Mineral	12	3.317.465	2,0666%			
		Gás de Auto Forno - CM	9	390.130	0,2430%			
		Calor de Processo - GN	1	40.000	0,0170%			
	Gás Natural	Gás Natural	162	12.977.729	8,0844%	163	13.017.729	8,1093%
	Outros Fósseis	Calor de Processo - OF	1	147.300	0,0918%	1	147.300	0,0917%
	Petróleo	Gás de Refinaria	6	315.560	0,1965%	2208	10.043.478	6,2565%
		Óleo Combustível	68	4.057.959	2,5278%			
		Óleo Diesel	2116	4.689.631	2,9213%			
		Outros Energéticos de Petróleo	18	980.328	0,6106%			
Hídrica	Poencial Hidráulico	Poencial Hidráulico	1267	98.740.360	61,5090%	1267	98.740.360	61,5099%
Nuclear	Urânio	Urânio	2	1.990.000	1,2396%	2	1.990.000	1,2397%
Solar	Radiação solar	Radiação solar	46	24.214	0,0150%	46	24.214	0,0151%
Importação	Paraguai			5.650.000	3,5196%		8.170.000	5,0895%
	Argentina			2.250.000	1,4016%			
	Venezuela			200.000	0,1246%			
	Uruguai			70.000	0,0436%			
		TOTAL	4.674	160.527.581	100,0%	4.674	160.527.581	100,0%

Fonte: Aneel – Elaboração: Conab em Junho de 2017

Flávia Machado Starling Soares – Analista de Mercado

Tel.55 (61) 3312 2235

***Email* – flavia.soares@conab.gov.br**

Site: www.conab.gov.br